APM
Série: 11.3-d5
Cx: 01
Doc: 72

1973/07/24

02 páginas escritas

2ª VIA

Belo Horizonte, 24 de julho de 1973

Ex.mo Sr. Prof.
Luciano Amedée Peret
Diretor do I.E.P.H.A.-M.G.

Como lhe disse pelo telefone hoje às 8 horas vou amanhã ao Rio para providenciar mui constrangidamente junto ao Conselho Federal de Cultura a 2ª prorrogação do prazo para prestar contas do emprego da verba de 60 mil cruzeiros, recebida em setembro de 1972, pelo convênio de 13 de março do mesmo ano.

Se o A.P.M. não comprovar, em tempo hábil, embora atrasadissimamente o seu emprego, terei de recolhe-la ao Governo Federal. Isso acarretaria o não recebimento dos 600 mil cruzeiros que somados aos outros, totalizariam 660 mil cruzeiros que cobriam com sobra apreciável o orçamento de 608 mil cruzeiros, mandado fazer pelo Sr. Governador Rondon Pacheco para finalizar as obras iniciadas em 1968. Esse orçamento me foi mostrado há uns 15 dias por S.S., no A.P.M. com a promessa de uma cópia xerox, que ainda não foi cumprida.

O deputado Paulo Pinheiro Chagas me disse que conversando com o Governador sobre o A.P.M. ele estranhou que verbas já recebidas aguardassem aplicação, e deu ordens na sua vista para que tudo fosse providenciado. Foi exatamente na véspera da sua telefonema, de 8 horas da manhã, em que me anunciava que o Dr. Djalma Mello, engenheiro do I.E.P.H.A.-M.G. me procuraria e que o Senhor após a sua viagem a Brasília viria ao A.P.M. para retomarmos o trabalho de prestação de contas, o que até hoje, ao meio dia não se deu.

Essa demora é uma contradição com o ritmo desenvolvimentista que vem caracterisando o dinâmico Governo Rondon Pacheco.

Pela Resolução nº 1, de 10 de março de 1973, foi dada ao I.E.P.H.A.-M.G. "competência para tomar as providências necessárias ao prosseguimento das obras de construção do Anexo e restauração do prédio do Arquivo Público Mineiro."

(2) 2ª VIA

Há um fato sobre o qual já falamos algumas vezes e que desejo agora fazê-lo por escrito.

A campanha que ultimamente tem sido feita' pessoalmente contra mim, ao ensejo de reportagens feitas no ' A.P.M. foi iniciada com as declarações do seu funcionário José' Seixas Sobrinho, publicadas no "Estado de Minas" de 27 de abril' último e seguidas no mesmo "Estado de Minas" de 29-4-73; "O Globo" de 4-5-73; "Diário da Tarde" de 11-5-73 e "Veja" de 9-4-73, com toto o aparato das campanhas sensacionalistas dirigidas.

Seja-me lícito estranhar que esta campanha tenha partido de uma pessoa integrada no I.E.P.H.A.-M.G., sob a sua direção.

Comunico-lhe por um dever de lealdade que' deixei, no Gabinete do Dr. Luís Almeida, que está respondendo pelo expediente da Secretaria de Governo, um Ofício sobre os motivos de minha viagem, amanhã, ao Rio, quanto às providências que tomarei no Conselho Federal de Cultura para que salvemos a verba recebida em setembro do ano passado, dependendo precipuamente da prestação de contas que o diretor do I.E.P.H.A.-M.G. vai organizar até o dia 30 de agosto próximo, antes da reunião mensal do Conselho, nos primeiros dias de setembro.

Ainda neste Ofício refiromme ao caso José Seixas Sobrinho, seu funcionário, em relação ao diretor do Arquivo Público Mineiro.

Atenciosamente,

\- João Gomes Teixeira -